

Introdução

O Yamaha DVD-S540 apresenta-se como um leitor de DVD mas, conforme a competitividade do mercado a isso obriga, oferece muito mais do que a reprodução de DVD-Vídeo: MP3, JPG, VCD e SVCD também são suportados. Estes últimos são acrónimos aos quais os consumidores vão ficando cada vez mais expostos e que correspondem a outros conteúdos.

MP3 (MPEG1, layer 3) utiliza-se para a compressão de áudio, utilizando algoritmos psico-acústicos que decidem qual a informação que pode ser eliminada com menor risco de causar um efeito negativo óbvio nas audições; ou seja, MP3 faz compressão com perda, por oposição a formatos como APE, FLAC e WMA-lossless, que fazem compressão da informação, mas sem perdas.

JPG (Joint Photographic Group) é um formato de imagem, tornado esmagadoramente popular pela Internet. JPG faz compressão com perda de informação, mas a perda – tal como em MP3 – pode ser minimizada, consoante a qualidade que se pretenda. Mais qualidade implica maior consumo de bytes e traduz-se em menores perdas.

VCD (Vídeo-CD) são ficheiros MPEG1, com uma stream de áudio.

SVCD (Super Vídeo-CD) são ficheiros MPEG2, com até duas streams de áudio estéreo. A segunda stream estéreo serve para aplicações como Karaoke, desde que o equipamento reproduzidor permita seleccionar qual a stream activa.

Estes conteúdos são tolerados em qualquer suporte óptico: CD-R, CD-RW, DVD-R, DVD+R, DVD-RW, e DVD+RW. No caso de CD-R e CD-RW os discos terão que estar «finalizados». Em qualquer cenário, para garantir que o Yamaha é capaz de reproduzir as imagens JPG e as músicas MP3, não deverão existir mais do que 500 ficheiros na pasta a ler.

Apesar desta riqueza funcional, um outro factor diferenciador é o suporte a vídeo progressivo, disponível desde que se utilize a ligação por componentes. Vídeo progressivo significa actualizar a imagem linha-a-linha, sequencialmente, por oposição a uma actualização interlaced, em que primeiro se faz um varrimento para o desenho das linhas ímpares e só depois se desenham as linhas pares.

Uma saída de vídeo progressivo constrói imagens mais sólidas, principalmente em sequências muito movimentadas ou então em longos períodos face a imagens estáticas, conforme o terão sentido todas as pessoas que alguma vez utilizaram um monitor de computador em modo interlaced... e depois experimentaram a transição para modos non-interlaced, agora designados de «progressivos».

O Yamaha DVD-S540 tem uma frente minimalista, onde apenas residem um botão de ligar/desligar, um botão para eject/recolha da gaveta do disco, e as teclas básicas de navegação: play/pause, stop, e avanço/recuo de capítulo.

A parte posterior apresenta saídas de vídeo por ficha RCA (vídeo composto), ficha s-vídeo (luminância e côm em separado), por componentes

(Y/luminância, Pb/azul, Pr/vermelho) e por ficha Scart. Estão ainda disponíveis duas saídas de áudio digital, uma óptica (toslink), e a outra coaxial eléctrica.

Este nipónico «entende» streams Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS), pelo que basta juntar-lhe um decodificador DD/DTS, amplificação e colunas, para se poder usufruir de uma sessão de cinema-em-casa, com som envolvente.

Apesar dos seus modestos 2.8 kg, para lá de todas as características já mencionadas, o DVD-S540 aceita ainda discos Kodak Picture CD, que mais não são do que colecções de ficheiros .JPG, com uma resolução máxima de 1024x768.

A configuração do equipamento faz-se utilizando uma interface gráfica bem concebida, parecidíssima com a que se encontra no Cyberhome CH-LDV 710. As diferenças são mínimas; por exemplo, no LDV 710 a compressão dinâmica – castração das frequências extremas, de forma a facilitar audições a baixo volume – pode fazer-se com oito níveis de intensidade, enquanto que aqui está simplesmente desligada, ou ligada.

O menú «General Setup» tem as opções de (1) «disc lock», para estabelecer uma password de acesso ao disco; (2) program, para criar listas de leitura com até 100 entradas; (3) OSD language, para seleccionar a língua com que os menús aparecerão ao utilizador, estando disponível Português; e (4) screen saver, para proteger o dispositivo de visualização, de situações em que a imagem fique estática por demasiado tempo.

O menú «Audio Setup» permite fazer (1) o «speaker setup» em que se ajustam a compressão dinâmica e a natureza do sinal analógico downmixed; (2) «Digital Audio Setup», em que decide quais as saídas que háo-de estar activas e com que tipo de sinal; (3) «equalizer», em que se podem escolher «ambientes» de audição, como rock, pop...; e (4) «3D mode», para uns efeitos de reverberação.

O menú «Video Setup» talvez seja o mais relevante: em (1) «tv type» escolhe-se o tipo de sinal (PAL, NTSC, Multi); em (2) «tv display», escolhe-se o formato do televisor (4:3 pan&scan, 4:3 letterbox, 16:9); em (3) «closed captions», activam-se e desactivam-se as legendas; e em (4) «picture setting» afinam-se os parâmetros de brilho, contraste e saturação de côr.

Opinião

O primeiro vídeo que vi com o Yamaha DVD-S540, foi um par de SVCDs de Dreamcatcher (D2003), de Lawrence Kasdan. Trata-se de mais filme baseado num livro de Stephen King.

Em D2003, conta-se a história de um grupo de amigos que se encontram todos os anos, para uma caçada ao alce, numa zona isolada e fria. Estes homens são amigos desde a infância e têm um poder especial que não lhes será de grande ajuda na sequência de eventos excepcionais que Stephen King resolveu ficcionar.

Este livro/filme é formidável até ao instante em que voa o primeiro helicóptero; depois disso torna-se evidente que autor esteve a (re)ver *The Thing*, de John Carpenter. Até esse instante, a história é pura, isenta de tecnologia e essencialmente introspectiva; de aí em diante, a torna-se um filme de acção competente, mas vulgar.

Ainda assim, *Dreamcatcher* é estupendo para testar leitores de DVD: como ao longo de todo o título está depositado um manto branco de neve, os contrastes são muito intensos e isso facilita a observação de contornos. O Yamaha mostrou-se educado no anti-aliasing, sem exibir arestas abruptas, mas também sem suavizações que cortassem impacto visual aos polvilhados de restos humanos vermelhos, na neve branca; ou ao relevo dos trilhos de pneus, escavados pelos caminhos da floresta.

A própria intensidade do branco abonou desde logo a favor do DVD-S540, pois embora se tratasse de um disco MPEG2 (SVCD), não se tratava de nenhum DVD comercial onde seria previsível obter os melhores resultados.

Só não gostei da reprodução de vozes, com um volume francamente abaixo do adequado e uma presença retraída no espaço, sempre esmagada pelos restantes eventos, como a própria tempestade de neve.

Depois de *Dreamcatcher*, seguiu-se um DVD que nunca evito: *The Faculty* (TF1998). TF1998 já foi um espinho para muitos leitores de DVD, mas tudo indica que aquilo que antes comprometia a compatibilidade desses equipamentos com este disco em particular, está identificado e solucionado em (quase) toda a indústria, pois há meses que não encontro hardware que tenha dificuldades nesta prova. Também o Yamaha DVD-S540 venceu o desafio.

O título mais relevante para a minha opinião do DVD-S540 seria o DVD de *Gangs of New York* (GNY2002), de Martin Scorsese.

GNY2002 tem alguns pontos de contacto com D2003, como por exemplo as situações de vermelho no branco... mas é uma obra mais interessante a nível de diálogos e mais diversificada a nível de cenários, apesar de sempre urbanos. Aqui Scorsese conta a história do regresso de Amsterdam Vallon (Leonardo DiCaprio) ao bairro de Five Points, em Nova Iorque, em 1863, onde procurará vingar-se do assassino do seu pai, Bill the Butcher (Daniel Day-Lewis).

Embora mais coreográfico e menos denso do que outros filmes de Scorsese, esta é uma obra de grande qualidade, que exige quase três horas de esforço ao equipamento de cinema-em-casa que a assumir. Os diálogos, com sotaque, são tortuosos; compreendê-los fica mais fácil em sistemas detalhados, mesmo que pouco «espaciais» na envolvimento. Seja como for, considero que, no segmento em causa, os equipamentos não conseguem distinguir-se pelo áudio, uma vez que essa informação é sempre decodificada e amplificada por hardware externo, pelo que é mais sensato procurar particularidades a nível de qualidade de imagem.

Apesar do contraste intenso, a definição/sharpness (por defeito) da imagem do Yamaha, não manifestou exactamente a firmeza que consideraria «ideal». Não estando disponível um ajuste directo para esse atributo, resta ao utilizador utilizar os controlos do dispositivo de visualização, para aproximar as circunstâncias ao seu gosto. Aumentar o contraste e cortar o brilho também poderá ter um efeito indirecto na sharpness, mas não será solução para filmes escuros.

A este nível, os leitores de DVD mais interessantes são aqueles que até permitem o controlo do valor de Gamma, que decide a linearidade das transições de negros para brancos, tendo pois um efeito cabal na luz da imagem.

Para lá das questões cromáticas, a imagem do DVD-S540 é estável e consistente ao longo do tempo, algo de importante para um equipamento que permite fazer slideshows de JPGs, com efeitos de transição à escolha e até com suporte a música de fundo em MP3!

O telecomando fornecido é elementar, mas não omite função alguma que se queira emitir do sofá.

Resumo

O Yamaha DVD-S540 é um leitor de DVD-Vídeo, CD-A, MP3, VCD, SVCD, JPG e Kodak Picture CD.

Suporta streams DD e DTS e faz saída de vídeo progressivo, desde que se utilize o conjunto de fichas por componentes.

Sem apresentar problemas de compatibilidade, com uma qualidade de imagem consistente e com uma vasta funcionalidade, é uma proposta recomendável!